

# Operação Ianomâmi vai retirar garimpeiros de Roraima

Fotos de Carlos Mesquita

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — Quando retornarem das festas de fim de ano que passaram com suas famílias em outros estados, centenas de garimpeiros serão surpreendidos em Boa Vista, capital de Roraima, com a verdadeira operação de guerra montada por 250 agentes da Polícia Federal, funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) e Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), com o apoio das Forças Armadas, para retirá-los das terras dos índios ianomâmis. A operação prevê a interdição de seis pistas de pouso localizadas nas proximidades de Boa Vista. Até mesmo a pista do aeroporto da capital de Roraima só poderá operar para vôos comerciais das grandes companhias. A Polícia Federal proibirá a decolagem de todas as aeronaves rumo aos garimpos localizados na área indígena ianomâmi.

A estratégia, montada em conjunto por todos os órgãos envolvidos na operação, já está inteiramente traçada: numa primeira fase, que se inicia dia 2 de janeiro, serão proibidos vôos para os garimpos, com a interdição de pistas de pouso próximas à capital. Com isso, os garimpeiros não receberão alimentos e combustíveis, o que dificultará a sobrevivência na selva de Roraima, onde a caça é muito difícil. Ilhados no meio da selva, grupos de garimpeiros serão contactados para que abandonem por conta própria as áreas indígenas. Os que insistirem em ficar serão removidos à força por agentes da Polícia Federal, que terão o apoio de especialistas em guerra na selva do Comando Militar da Amazônia, com sede em Manaus.

Itaituba — Durante esse período, equipes da Sucam, do Ministério da Saúde, com médicos e enfermeiras, devem desenvolver uma operação paralela visando garantir assistência médica e alimentação a centenas de índios atingidos por doenças (principalmente malária). Numa segunda fase, a Polícia Federal, com o apoio de helicópteros e aviões Búfalo da Força Aérea Brasileira (FAB), invadirá as mais de 100 pistas de pouso construídas em terras indígenas para retirar os garimpeiros. Inicialmente, eles serão removidos para Boa Vista e, numa fase posterior, ganharão transporte gratuito para voltar aos seus municípios de origem. Uma das alternativas é levar garimpeiros para as margens do Rio Tapajós, onde funciona a mais antiga reserva garimpeira da Amazônia, criada em 1958, com base no município de Itaituba, no Pará.

Com recursos liberados pelo Ministério da Justiça, a Saden, a Funai e a Polícia Federal mobilizam um grande aparato para viabilizar a Operação Ianomâmi: lanchas, equipamentos de rádio, armas, munição, lanternas, combustível, alimentação e transporte aéreo foram garantidos para que a operação seja bem sucedida. O governo venezuelano foi solicitado pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro para que contribua na operação, enviando a Guarda Nacional para a região de fron-

teira entre os dois países, a fim de evitar que garimpeiros se refugiem em território venezuelano. Algumas pistas clandestinas foram construídas próximas à Serra Parima e, em avião, se chega à Venezuela em apenas 15 minutos de voo.

**Fiscalização** — A Operação Ianomâmi, que começa no início de janeiro, deve durar 45 dias. Retirados os garimpeiros, existe a possibilidade de as Forças Armadas destruírem todas as pistas de pouso clandestinas construídas nas áreas indígenas, o que impedirá por um longo prazo o retorno dos garimpeiros, já que não há acesso por via terrestre e a navegabilidade dos rios da região é muito difícil. A Polícia Federal e a Funai, por fim, montarão postos de fiscalização no Aeroporto de Boa Vista para evitar a decolagem de aeronaves rumo aos garimpos, utilizando para isso inclusive aviões da FAB para impedir os que insistirem.

Outra preocupação é o grande número de aeronaves e pilotos que operam em Roraima. Calcula-se que sejam mais de 300 pequenos aviões e 400 pilotos, atraídos a Boa Vista pela possibilidade do enriquecimento fácil. Os garimpos contribuíram bastante para que houvesse uma explosão inflacionária no estado. Os hotéis permanecem lotados, os aluguéis residenciais dispararam (uma casa com dois cômodos chega a ser alugada por R\$ 5 mil) e aumentou a criminalidade. O custo de vida hoje em Roraima é um dos mais elevados do país, principalmente por causa da localização geográfica do estado, quase que inteiramente no hemisfério norte.

A única ligação rodoviária viável, a BR-174, ligando Boa Vista a Manaus, todos os anos é interditada por causa das chuvas, o que dificulta o abastecimento de gêneros alimentícios em Roraima. O governador Romero Jucá, que já presidiu a Funai e sonha em disputar uma vaga para o Senado nas eleições de 1990, é favorável à permanência dos garimpeiros, mas critica o descontrole na produção de ouro. Apenas de 600 a 700 quilos são declarados mensalmente. Jucá acredita que a produção mensal varie entre três e quatro toneladas, com a maior parte do ouro sendo contrabandeada para outros países.

Os estrategistas da Operação Ianomâmi trabalham com um número estimado de 15 mil garimpeiros — e não 45 mil como propagam José Altino Machado, presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), ou o governador de Roraima, Romero Jucá. A proposta apresentada pelo governador Romero Jucá e pelos grupos organizados de garimpeiros para que todos os que fossem retirados das áreas indígenas passassem a trabalhar em garimpos criados na Floresta Nacional de Roraima foi rechaçada tanto pela Funai como pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a quem cabe administrar as florestas nacionais brasileiras.



Atingidos por doenças como a malária, os índios terão assistência médica

## Índios têm 10% do Brasil

Os 250 mil índios brasileiros possuem atualmente 506 áreas de terra, num total de 94.397.053 hectares, o que representa pouco mais que 10% do território nacional ou o equivalente às superfícies somadas de países como Espanha, Itália e Portugal. No Amazonas, maior estado da federação, as reservas indígenas cobrem uma área de 46 milhões de hectares. No Pará, estão em poder dos índios 17.723.309 hectares, destacando-se aí a Reserva Caiapó, com 3,2 milhões de hectares, localizada no município de São Félix do Xingu. O estado onde os índios possuem a menor área de terra é o Rio de Janeiro, com apenas 760 hectares; em seguida vem Sergipe, com 4.317 hectares, e Espírito Santo, com 4.492 hectares.

Houve um acentuado crescimento das reservas indígenas demarcadas durante a década de 80. Somente este ano, a Fundação Nacional do Índio (Funai) conseguiu a demarcação das áreas indígenas ianomâmis, em Roraima, que chegam a 7.058.838 hectares — embora a pretensão da Funai, com o apoio de entidades ambientalistas, fosse de obter para os ianomâmis uma área de 11 milhões de hectares. A Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), alegando questões de segurança nacional, dividiu a área ianomâmi em Roraima, criando ao lado das reservas as florestas nacionais de Roraima e do Amazonas, com os índios tendo prioridade para utilizá-las.

**Mata Virgem** — As áreas indígenas demarcadas no Brasil terão um

acréscimo substancial se vingar a proposta que vem sendo defendida pelo roqueiro Sting e pelos caciques Raoni e Paulinho Paicã: eles querem a unificação do Parque Nacional do Xingu, de 2.642.003 hectares, com a Reserva Caiapó, de 3.284.005 hectares, pegando a Reserva Caputo-Jarina, de 634.915 hectares, e somando a área indígena mencragnotire (uma divisão dos caiapós que habita o Sul do Pará e o Mato Grosso), com 4.913.000 hectares. A proposta vem sendo viabilizada pela Fundação Mata Virgem, criada por Sting e Raoni, que este ano percorreram vários países da Europa, os Estados Unidos e o Japão recolhendo doações para garantir recursos financeiros necessários à demarcação da área mencragnotire, indenizando posseiros e fazendeiros instalados irregularmente.

Se a unificação for feita, os índios txucarramães, suiás, iavalaptis, camaiurás, caiabis, jurunas e caiapós terão uma das maiores reservas do planeta, com mais de 12 milhões de hectares, área superior à de muitos países da Europa. A Fundação Mata Virgem já conseguiu arrecadar mais de US\$ 1 milhão em doações e, tão logo Fernando Collor de Mello assumir a Presidência da República, está previsto um encontro das principais lideranças indígenas brasileiras, com Sting presente, para tentar convencer Collor a viabilizar o sonho maior da fundação — a criação de um gigantesco santuário ecológico que se estenderá do Mato Grosso ao Sul do Pará. (R.B.)



Os garimpeiros não receberão alimentos e combustíveis